



➔ **PLANO DE AÇÃO**

Reerguer Leiria 2035

DOCUMENTO ORIENTADOR
MARÇO 2026



Leiria
Câmara Municipal

PLANO DE AÇÃO “REERGUER LEIRIA 2035”

Processo de Participação Cívica

1. Enquadramento

O Município de Leiria encontra-se a promover a atualização do seu Planeamento Estratégico, na sequência dos impactos provocados pela tempestade Kristin, que evidenciaram a necessidade de reconstruir o território e reforçar a sua capacidade de resposta face a desafios de natureza ambiental, económica e social.

Este processo assume particular relevância num contexto em que se impõe não apenas responder às consequências imediatas de eventos extremos, mas também preparar o concelho para um futuro marcado por maior incerteza e exigência.

A atualização do Plano Estratégico constitui, assim, uma oportunidade para consolidar uma visão integrada para o desenvolvimento do concelho, assente na valorização do território, das suas pessoas e das suas atividades económicas. Mais do que uma resposta conjuntural, trata-se de uma oportunidade para reposicionar Leiria como um território preparado para os desafios do futuro — mais resiliente, competitivo e coeso.

Neste âmbito, o Município opta por promover um processo de participação cívica alargado, com o objetivo de envolver cidadãos, empresas, instituições e demais agentes locais na identificação de prioridades, na definição de objetivos estratégicos e na construção de soluções para o futuro de Leiria.

Este processo permitirá assegurar que o plano reflete de forma consistente as necessidades e aspirações da comunidade, reforçando simultaneamente a legitimidade, a qualidade e a capacidade de execução das opções estratégicas a adotar.

A estratégia assenta numa ambição clara: transformar um momento de adversidade num ponto de viragem, mobilizando a comunidade para um novo ciclo de desenvolvimento.

2. Enquadramento Financeiro

A implementação das prioridades a definir no âmbito do Plano de Ação “Reerguer Leiria 2035” insere-se num contexto exigente, mas simultaneamente marcado por diversas oportunidades de financiamento que importa mobilizar de forma estratégica e articulada.

Neste âmbito, assume particular relevância o plano **PTRR - Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência**, recentemente anunciado, que prevê investimentos significativos na modernização estrutural do país, na adaptação às alterações climáticas, na qualificação das infraestruturas e no reforço das respostas públicas.

Paralelamente, importa considerar a mobilização de fundos estruturais europeus, bem como de outros instrumentos de financiamento público de natureza nacional e regional, que poderão apoiar projetos alinhados com as prioridades estratégicas do concelho.

Acresce ainda a necessidade de enquadrar, neste esforço de recuperação e transformação, os mecanismos de apoio associados aos prejuízos provocados por eventos catastróficos, designadamente as indemnizações dos seguros, apoios extraordinários do Estado e outros instrumentos de compensação e reconstrução.

Neste contexto, a atualização do Plano Estratégico assume uma função determinante: por um lado, estruturar de forma clara as prioridades de investimento do concelho; por outro, garantir que essas prioridades se encontram alinhadas com as oportunidades de financiamento disponíveis.

A articulação entre visão estratégica e capacidade de mobilização de recursos será, assim, um fator crítico para assegurar não apenas a recuperação dos impactos recentes, mas também a concretização de investimentos estruturantes que reforcem a resiliência, a competitividade e a qualidade de vida no concelho de Leiria.

Este contexto representa uma oportunidade histórica para o concelho, permitindo não apenas responder aos impactos recentes da tempestade Kristin, mas também acelerar

uma transformação estrutural do território, com base em investimento qualificado e orientado para resultados.

3. Estrutura do Plano Estratégico

A estrutura do Plano Estratégico foi concebida para garantir clareza, coerência e capacidade de execução, organizando a intervenção municipal em torno de prioridades políticas bem definidas e interligadas.

Os quatro pilares que estruturam o plano traduzem uma visão integrada do desenvolvimento do concelho, assegurando que as respostas aos desafios imediatos — nomeadamente os decorrentes da tempestade Kristin — são articuladas com uma estratégia de médio e longo prazo.

Cada pilar corresponde a uma dimensão estratégica fundamental do desenvolvimento do concelho, agregando eixos de intervenção que operacionalizam prioridades políticas concretas.

Por sua vez, cada eixo assume-se como uma área de atuação específica, sendo definido, para cada um, objetivos estratégicos claros, mobilizadores e orientados para resultados, que servirão de base à identificação de medidas e projetos.

Esta lógica — **Pilar** → **Eixo** → **Objetivo** — permite estruturar o plano de forma simples e eficaz, garantindo simultaneamente uma leitura política clara e uma base sólida para a sua operacionalização técnica.

- **Pilar I – Resiliência Climática e Segurança Territorial**

- **Eixo 1** – Proteção Civil, Continuidade Operacional e Planeamento de Risco Futuro

Objetivos:

- Garantir resposta eficaz em situações de crise.
- Assegurar a resiliência e continuidade operacional de infraestruturas e serviços críticos.

- **Eixo 2 – Drenagem e Gestão Hídrica**

Objetivos:

- Reforçar a resiliência e capacidade da rede de drenagem pluvial.
- Proteger o concelho contra cheias e inundações.

- **Eixo 3 – Ambiente e Rearborização**

Objetivos:

- Eliminar o passivo ambiental.
- Rearborizar o concelho.

- **Pilar II – Economia e Inovação**

- **Eixo 4 – Recuperação Económica e Captação de Investimento**

Objetivos:

- Apoiar a recuperação económica do tecido empresarial.
- Promover investimento privado e a criação de emprego.
- Reforçar a resiliência das Áreas de Acolhimento Empresarial.

- **Eixo 5 – Ecossistema de Inovação**

Objetivo:

- Consolidar Leiria como polo de inovação.
- Resolver desafios urbanos através de tecnologia colaborativa.

- **Pilar III – Comunidade, Bem-Estar e Capital Humano**

- **Eixo 6 – Educação**

Objetivos:

- Requalificar as escolas afetadas e modernizar o parque escolar.
- Promover a Literacia para a Resiliência e Adaptação Climáticas.

- **Eixo 7 – Cultura e Desporto**

Objetivos:

- Modernizar estruturalmente e criar novos equipamentos culturais.
- Repor as condições para o exercício regular da atividade desportiva e construir novos pavilhões desportivos.

- **Eixo 8 – Saúde e Desenvolvimento Social**

Objetivos:

- Reforçar a rede de cuidados de saúde e de apoio social.
- Melhorar a resiliência dos equipamentos sociais.

- **Pilar IV – Reconfiguração Urbana**

- **Eixo 9 – Mobilidade / LAV**

Objetivos:

- Melhorar a circulação e segurança rodoviárias.
- Consolidar um sistema de mobilidade urbana moderno e articulado.

- **Eixo 10 – Freguesias e Comunidades Resilientes**

Objetivos:

- Reforçar coesão territorial.
- Estabelecer redes de apoio comunitário.
- Promover planos locais de resposta e formação da população para eventos extremos.

- **Eixo 11 – Habitação e Urbanismo Resiliente**

Objetivo:

- Promover novas políticas de habitação, envolvendo privados, cooperativas e entidades públicas.
- Revisão dos instrumentos de planeamento territorial e de normas urbanísticas com base no risco climático.

4. Calendarização

O processo de participação cívica constitui um elemento central da construção deste plano estratégico, assumindo-se não apenas como um momento de auscultação, mas como um verdadeiro exercício de governação partilhada.

A consulta pública será desenvolvida através de um modelo combinado, que articula sessões presenciais temáticas com mecanismos abertos de participação.

4.1 Sessões Setoriais

As sessões setoriais constituem o núcleo central do processo participativo, permitindo uma discussão aprofundada e orientada para cada uma das áreas estratégicas do plano.

Serão realizadas oito sessões temáticas, coordenadas pelos membros do Executivo Municipal, envolvendo *stakeholders* relevantes de cada setor — incluindo entidades públicas, tecido empresarial, academia, associações e sociedade civil.

Estas sessões terão como objetivos:

- Identificar prioridades estratégicas e necessidades concretas do território
- Recolher contributos técnicos e operacionais
- Promover o alinhamento entre diferentes atores locais

4.2 Recolha de Contributos

Paralelamente às sessões presenciais, será assegurado um canal aberto de participação, permitindo a qualquer cidadão ou entidade contribuir de forma autónoma para o processo.

Este mecanismo visa garantir inclusão e abrangência, permitindo recolher contributos que não emergem necessariamente nos fóruns presenciais.

Os contributos deverão ser enviados para: reerguerleiria2035@cm-leiria.pt

Prazo para submissão: Até 28 de abril

4.3 Sessões Públicas de Apresentação e Discussão

Concluída a elaboração da proposta preliminar do Plano de Ação “Reerguer Leiria 2035”, será promovida uma fase de apresentação e discussão pública. Serão realizadas três sessões territoriais (Norte, Cidade e Sul), que terão como objetivos:

- Apresentar a proposta consolidada do plano
- Explicar as opções estratégicas adotadas
- Recolher contributos finais e validar prioridades
- Reforçar a transparência do processo

As sessões decorrerão durante o mês de maio, constituindo o momento final de envolvimento público antes da divulgação do plano final consolidado.

Sessões Setoriais: 1 a 22 de abril

Recolha de Contributos: Até 28 de abril

Divulgação do Plano Preliminar: 8 de maio *(a confirmar)*

Sessões de Discussão Pública: 11 a 21 de maio *(a confirmar)*

Apresentação do Plano Final: 28 de maio *(a confirmar)*

5. Síntese Final

A atualização do planeamento estratégico em Leiria representa um momento determinante para o futuro do concelho.

Perante os desafios recentes e as exigências crescentes que se colocam ao território, este processo constitui uma oportunidade para afirmar uma visão clara, mobilizadora e orientada para resultados, capaz de reforçar a resiliência, dinamizar a economia e promover a qualidade de vida da população.

A participação ativa da comunidade será um elemento central para o sucesso deste processo, garantindo que o plano reflete de forma consistente as necessidades, expectativas e ambições dos diferentes agentes locais.

Ao mesmo tempo, a articulação entre prioridades estratégicas e oportunidades de financiamento permitirá transformar essa visão em investimento concreto, com impacto real no território.

Leiria tem, assim, a oportunidade de se afirmar como um concelho mais preparado, mais competitivo e mais coeso — construído com o contributo de todos e orientado para o futuro.